

O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES DE SUPORTE FAMILIAR EM NEONATOLOGIA: UMA REFLEXÃO TEÓRICA

Data de submissão: 10/12/2024

Data de aceite: 05/02/2025

Julia Palma Soares Pedreira Marques

Graduanda em Enfermagem
Unigranrio -Universidade do Grande Rio

RESUMO: Essa reflexão visa explorar a importância das intervenções de suporte familiar em neonatologia e como elas podem melhorar o bem-estar dos recém nascidos e fortalecer seus laços familiares, utilizando a teoria do apego de Bowlby como base, com o propósito de analisar a influência dessas práticas na formação de laços seguros. A metodologia consiste em um ensaio teórico reflexivo para qual serviram de base produções científicas publicadas em periódicos nacionais e internacionais, os resultados mostram que essas abordagens não apenas contribuem na estabilização desses bebês mas também promovem um ambiente emocional de suporte propício à recuperação.

PALAVRAS-CHAVE: Apoio familiar; Desenvolvimento neonatal; Intervenções; Saúde neonatal; Método canguru

INTRODUÇÃO

As intervenções de suporte familiar em neonatologia tem se revelado essenciais para o bem-estar dos recém-nascidos internados na unidade de terapia intensiva neonatal, tal como para a saúde mental da família. Conforme as taxas de sobrevivência dos neonatos prematuros aumentam, torna-se mais clara a necessidade de estratégias que não envolvam somente cuidados intensivos, mas que integrem práticas de suporte familiar nas rotinas de cuidados, como o método canguru, orientação aos familiares e educação em saúde, possibilitando promover um ambiente mais acolhedor e propício ao desenvolvimento desses recém nascidos.

A teoria do apego de John Bowlby oferece uma compreensão profunda sobre como esses vínculos se formam e se desenvolvem. Segundo Bowlby” As crianças nascem com uma predisposição para formar laços de apego, o que é fundamental para sua sobrevivência e

desenvolvimento emocional” (Bowlby, 1969).

Conforme a teoria de Bowlby o apego é um comportamento inato que assegura a proximidade, essencial para o desenvolvimento e o bem-estar emocional em um ambiente neonatal onde os recém nascidos podem enfrentar estressores significativos, a companhia e o suporte dos pais são cruciais para a criação de um ambiente seguro e acolhedor.

O objetivo dessa reflexão é analisar como o método canguru e a participação dos familiares nas rotinas de cuidado podem fortalecer os vínculos afetivos entre os recém-nascidos e familiares, promovendo uma progressão saudável, ao integrar a teoria do apego de John Bowlby busca-se compreender como a qualidade das interações parentais durante a hospitalização neonatal influencia a formação de laços seguros, essencial para a recuperação, essa reflexão visa destacar qual a importância de um ambiente de cuidado que proporcione o apego seguro, contribuindo para resultados positivos no desenvolvimento a longo prazo.

METODODLOGIA

Para a realização desta pesquisa foram usados as seguintes bases de dados: PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), SciELO, Brazilian Journal of implantology and health sciences, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para tal foram utilizados os seguintes descritores : método Canguru, recém-nascido prematuro, cuidado do neonato, prematuro, unidade Intensiva neonatal, enfermagem neonatal, educação em saúde, o descritor “prematuro” foi mantido constante, enquanto os demais foram diversificados garantindo uma maior diversidade de estudos.

Como critérios de inclusão foram utilizados: artigos publicados em periódicos online, integralmente disponíveis, nos idiomas Português, Inglês e Espanhol, com abordagem temática de estudos neonatais, e sites oficiais do governo brasileiro, como critérios de exclusão: trabalhos que não estivessem disponíveis na íntegra e estudos irrelevantes ao tema.

Com o uso dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 8 artigos e 2 sites oficiais do governo brasileiro, que formaram a estrutura para análise final, considerando os mais relevantes. A análise foi realizada em duas etapas principais, análise descritiva e de conteúdo.

Na descritiva foram usados dados que incluíam as estratégias de aproximação entre família e neonatos através da intervenção dos profissionais da área da saúde. Na análise do conteúdo pôde-se identificar o trato emergencial dos achados dos estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao integrar o método canguru nas rotinas de cuidado da UTIN é possível promover

o contato direto e constante dos pais com o bebê prematuro, com a intenção de criar um ambiente natural para o recém-nascido e contribuir com a transição do ambiente uterino para o mundo exterior.

O estudo de Olmedo et al. (2012) avaliou que os sinais vitais (frequência respiratória, frequência cardíaca, temperatura, saturação) desses recém-nascidos prematuros que foram submetidos ao método canguru e a posição prona com aferição durante três dias.

O estudo observou que foi possível promover a estabilização dos parâmetros vitais analisados, como resultado desse fortalecimento de vínculo pelo contato que o método canguru proporciona.

O método canguru promove a participação continua dos pais nos cuidados com o bebê fortalecendo os laços familiares e criando um ambiente de apoio emocional para todos os membros da família (ZIRPOLI *et al.*, 2019)

Momento da coleta	Parâmetros vitais por tratamento fisioterápico (média±erro padrão da média)		Valor p ⁹⁵
	Método Mãe-Canguru (n=10)	Posição Prona (n=10)	
Frequência respiratória			
1º dia	49,10±2,05	55,55±2,5	0,67
2º dia	48,55±2,74	51,90±1,5	0,30
3º dia	49,00±2,14	48,30±1,8	0,80
Valor p ⁹⁵	0,98	0,46	
Frequência cardíaca			
1º dia	144,9±3,8	132,6±4,6	0,06
2º dia	143,3±4,7	132,4±3,0	0,07
3º dia	139,8±3,1	135,9±4,5	0,07
Valor p ⁹⁵	0,64	0,98	
Saturação de O₂			
1º dia	93,7±0,7	95,2±0,6	0,12
2º dia	94,7±0,6	95,0±0,6	0,73
3º dia	95,7±0,7	96,7±0,4	0,12
Valor p ⁹⁵	0,23	0,07	
Temperatura			
1º dia	36,8±0,0	36,9±0,2	0,40
2º dia	36,8±0,1	36,7±0,1	0,57
3º dia	36,7±0,1	36,7±0,1	0,21
Valor p ⁹⁵	0,94	0,39	

Tabela 1. Média e erro padrão dos parâmetros fisiológicos dos 20 recém-nascidos pré-termo, nos três dias de aplicação do Método Mãe-Canguru e posição prona. Campo Grande (MS), 2009

Fonte: Olmedo, Gabas, Merey, Souza, Muller, Santos, Marques (2012, p.4)

Variável	Momento da coleta	Parâmetros vitais por tratamento fisioterápico (média±erro padrão da média)			
		Método Mãe-Canguru (dias)		Posição prona (dias)	
		1º	3º	1º	3º
Frequência respiratória	Antes	501±2,4	511±2,5	534±2,4	514±1,4
	Depois	481±1,8	469±1,8	477±2,9	452±2,4
	Valor p ^{adj}	0,15	<0,006*	<0,0001*	<0,006*
Frequência cardíaca	Antes	1476±4,3	1425±3,3	1332±5,5	1378±4,8
	Depois	1423±4,5	1371±3,4	1320±4,2	1340±4,2
	Valor p ^{adj}	0,23	<0,04*	0,73	>0,02*
Saturação de O ₂	Antes	93,5±0,1	94,7±0,9	94,5±0,8	94,5±0,8
	Depois	94,4±0,9	96,1±0,6	96,0±0,4	96±0,4
	Valor p ^{adj}	0,52	<0,04*	<0,02*	<0,02*

Tabela 2. Média e erro padrão dos parâmetros fisiológicos dos 20 recém-nascidos pré-termo, nos 1º e 3º dias de aplicação do Método Mãe-Canguru e posição prona. Campo Grande (MS), 2009

Fonte: Olmedo, Gabas, Merey, Souza, Muller, Santos, Marques (2012, p.4)

Outra intervenção de suporte importante de se introduzir nas rotinas de cuidado da UTIN é a participação ativa dos familiares nos cuidados, é necessário perceber a família como foco do cuidado da enfermagem, os profissionais devem acolher e dar condições de participação ativa para esses familiares favorecendo o vínculo afetivo.

Com a implementação de atividades de educação em saúde que associem informações e intervenções práticas com esses recém nascidos, enfatizando as orientações dos cuidados que devem ser executados tanto no hospital quanto no domicílio, além de aumentar o convívio entre família e bebê, reduzindo o estresse causado pela hospitalização.

Como exemplo pode-se citar: compartilhamento de informações da equipe multidisciplinar com os familiares sobre o progresso e mudanças do caso, oferecer suporte psicológico, palestras, sessões educativas com enfermeiros neonatais, folhetos educativos com instruções de toque, contato, conversação, discussão dos cuidados individualizados do prematuro, transmissão de informação sobre a importância da higienização das mãos e o uso de EPIs antes da entrada na UTIN.

CONCLUSÃO

Conclui-se essa reflexão teórica revelando que as intervenções de suporte familiar no ambiente de terapia intensiva neonatal não são apenas favoráveis, mas necessárias para o bem-estar dos recém-nascidos e da família, a integração de práticas como o método canguru e a participação ativa dos pais no cuidado fortalece a criação de laços afetivos, seguros e fundamentais. Essas implementações devem ser uma prioridade nas UTIN, reconhecendo que o cuidado ao neonato é inerente ao cuidado e apoio à família. Assim ao valorizar, integrar e priorizar, e as equipes de saúde contribuirão para resultados positivos

a longo prazo na vida dos neonatos e de suas famílias.

REFERÊNCIAS

CHIODI, L. C. *et al.* Educação em saúde e a família do bebê prematuro: uma revisão integrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 25, n. 6, p. 969–974, 2012.

Mortalidade infantil e fetal por causas evitáveis no Brasil é a menor em 28 anos. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/marco/mortalidade-infantil-e-fetal-por-causas-evitaveis-no-brasil-e-a-menor-em-28-anos>>.

Painel de Monitoramento de Nascidos Vivos - Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde - Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://plataforma.saude.gov.br/natalidade/nascidos-vivos/>>.

PARDIN, E. P. *et al.* Método canguru como estratégia para redução da mortalidade de recém-nascidos prematuros ou de baixo peso: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 1440–1450, 12 set. 2023.

ARAÚJO P. M.; REZENDE G. método mãe canguru e a assistência de enfermagem ao recém-nascido de baixo peso. *Revista Brasileira de Ciências da Vida*, v. 5, n. 2, 2017.

GAÍVA, M. A. M.; SCOCHI, C. G. S. A participação da família no cuidado ao prematuro em UTI Neonatal. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 58, n. 4, p. 444–448, ago. 2005.

OLMEDO, M. D. *et al.* Respostas fisiológicas de recém-nascidos pré-termo submetidos ao Método Mãe-Canguru e a posição prona. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 19, p. 115–121, 1 jun. 2012.

DOS SANTOS, M. S. N. *et al.* Relação familiar na unidade de terapia intensiva neonatal: revisão integrativa. *Enfermagem em Foco*, v. 9, n. 1, 8 out. 2018.

PROCHNIK, M.; CARVALHO, M. R. DE; SOCIAL (BRASIL), B. N. DE D. E. E. Método mãe-canguru de atenção ao prematuro. web.bndes.gov.br, 2001.

MAIA, J. M. A.; DA SILVA, L. B.; FERRARI, E. DE A. S. A relação da família com crianças hospitalizadas na unidade de terapia intensiva neonatal com a equipe de enfermagem. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 3, n. 2, 22 dez. 2014.